



1 ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA CÂMARA TÉCNICA DE DEFESA CIVIL, realizada no dia 27 de
2 abril de 2011, Auditório da Policlínica Dr. Joarez Amaral de Andrade, situado à Rua Artur Silva –
3 Centro – Santo Antônio de Pádua-RJ. Aos vinte e sete dias do mês de abril de 2011, às 15h00
4 deu-se início à 4ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Defesa Civil, com a presença de 04
5 (quatro) membros da CTDC, 07 (sete) convidados e 03 (três) da AGEVAP, conforme relação de
6 presença no final desta ATA, a reunião foi presidida pelo Coordenador de Câmara Técnica de
7 Defesa Civil, Sr. Douglas Paulich Júnior, que abrindo a reunião com a leitura dos e-mails de
8 justificativa de ausência do Sr. Alexandre Luís Belchior dos Santos e da Sra. Antenora Maria da
9 Mata Siqueira, informou que o Sr. Joelson de Oliveira, telefonou avisando que não poderia
10 participar da reunião; após comunicado, procedeu-se a leitura da pauta com a seguinte Ordem
11 do Dia: 1- Leitura e aprovação das atas: 3ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Defesa
12 Civil e 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Defesa Civil junto com a 8ª Reunião
13 Extraordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas; 2-
14 Apresentação e definição do Projeto de fortalecimento dos Órgãos de Defesa Civil Municipais a
15 ser enviado ao Secretário Estadual de Saúde e Defesa Civil; 3- Discussão dos problemas
16 encontrados nos projetos SISPLAMTE e Rádio-Comunicação; 4- Apresentação dos Ofícios
17 deliberados dia 02/03/2011, em Quissamã, na 1ª Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia
18 Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul; 5- Detalhamento das ações necessárias para o alcance
19 dos objetivos estabelecidos pela CTDC no ano 2011; 6- Apresentação dos trabalhos dos
20 Municípios que foram previamente mapeados para composição de Termo de Referência; 7-
21 Assuntos Gerais. Após a leitura da Ordem do dia e nada a ser considerado iniciou-se com: **Item**
22 **1- Leitura e aprovação das atas: 3ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Defesa Civil e 1ª**
23 **Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Defesa Civil junto com a 8ª Reunião**
24 **Extraordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas:** foram lidas
25 as duas ATAS e corrigido o nome do Município de São José de Ubá e inserido o nome do Sr.
26 Felício Antônio Medeiros Valiengo, Membro Consultor, que participou da Reunião
27 Extraordinária e não constava na lista. A Sra. Isabel Cristina Gomes Moreira, falou da
28 importância de todos assinarem a Lista de Presença. Após correção, as ATAS, foram aprovadas
29 pelos membros presentes, ficando as assinaturas para a próxima reunião; **Item 2-**
30 **Apresentação e definição do Projeto de fortalecimento dos Órgãos de Defesa Civil**
31 **Municipais a ser enviado ao Secretário Estadual de Saúde e Defesa Civil:** o Coordenador da
32 CTDC, Sr. Douglas Paulich Júnior, informou que o tema foi proposto na 3ª Reunião Ordinária
33 CTDC, pelo Sr. Wilson Duarte, Membro Efetivo, e apresentou o projeto “Programa Mãos
34 Fortes” , nome sugerido; o projeto consta dos seguintes itens: **1- Objetivo** - o projeto visa a
35 integração das atividades desenvolvidas entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e os
36 Governos Municipais, com relação às ações de Defesa Civil, objetivando o fortalecimento dos
37 Órgãos de Defesa Civil Municipais na operacionalização, reduzindo as vulnerabilidades. **2-**
38 **Responsabilidade do Estado** - incentivar os municípios a fortalecerem seus Órgãos Municipais
39 de Defesa Civil, ampliando suas ações de Redução de Desastres. **3- Responsabilidade dos**
40 **Municípios** - oferecer contrapartidas estabelecidas no Programa Mãos Fortes, cumprido
41 metas, redução dos principais desastres e organizando o Órgão Municipal de Defesa Civil.
42 **Ações a serem solicitadas ao Estado:** as ações devem ser definidas e foram sugeridas.
43 **Equipamentos** - para todos os Municípios: pickup cabine dupla tracionada, aparelho GPS,



44 notebook, impressora, câmara fotográfica digital, computador, bote inflável, motor de 15 hp,
45 motor rabeta de 5 hp, estação meteorológica, pluviômetro. Várias opiniões foram dadas para a
46 quantidade de pluviômetros, o Sr. Felício Antônio Medeiros Valiengo, sugeriu que a
47 quantidade fosse distribuída por Distrito, sendo que à proposta não foi aceita porque tem
48 Município que não possui Distrito e o Sr. Douglas Paulich Junior salientou que os projetos
49 devem ser exequíveis e cumpridos, o Sr. Dácio de Castro Vivas Neto, sugeriu que fosse por
50 mapas de precipitação e o Sr. Douglas Paulich Junior, informou que não havia tempo hábil para
51 mapeamento e sugeriu que a quantidade de equipamentos fosse por número de habitantes.
52 Sendo que, o equipamento é de custo baixo, não convém solicitar grandes quantidades,
53 porque, o custo de instalação é alto e os mesmos serão de responsabilidade dos Municípios e,
54 também, colocou que devemos priorizar os pedidos de custo mais alto, do que grandes
55 quantidades de equipamento de custo baixo. A sugestão por número de habitantes foi
56 aprovada pelos membros presentes. **Apoio Técnico aos Municípios** - devido à deficiência de
57 técnicos, devem ser criados centros de avaliação de riscos constituídos por equipes técnicas
58 multidisciplinares, sendo que, são oito regionais de Defesa Civil e para cada coordenadoria
59 regional: técnicos em geoprocessamento, engenheiros cartográficos, hidrólogos, engenheiros
60 geotécnicos, geólogos, engenheiros Florestais, topógrafos, assessoria jurídica e etc. **Elaboração**
61 **de levantamento aerofotogramétrico; Implantação de sistema de monitoramento, alerta e**
62 **alarme; elaboração de plano de contingência do Estado, juntamente com os Municípios;**
63 **Centro de Capacitação de Profissional de Defesa Civil e de Meio Ambiente; realocação de**
64 **moradores de área de alto risco; Programa permanente de desassoreamento de rios e**
65 **córregos; reflorestamento; auxílio técnico aos Municípios para elaboração dos planos de**
66 **redução de riscos e criação do fórum permanente de Defesa Civil com representações dos**
67 **oito mesorregiões. As ações a serem realizadas pelos Municípios - Contrapartida dos**
68 **Municípios:** obrigados a criarem em suas legislações a obrigatoriedade de matéria de Defesa
69 Civil dentro da grade extracurricular da rede de ensino como tema transversal, Órgãos de
70 Defesa Civil com a estrutura mínima de três departamentos: técnico, administrativo e
71 operacional, prazo máximo de dois anos para efetivação de agentes de Defesa Civil
72 concursados; Órgãos de Defesa Civil com infra-estruturas adequadas e proibição de construção
73 em área de APP e área de alto risco, cumprindo o código de obras, com fiscalização efetiva. O
74 Coordenador da CTDC, Sr. Douglas Paulich Júnior, sugeriu criar um grupo de trabalho para a
75 elaboração do "Programa Mãos Fortes", contendo os estágios e textos. O grupo foi formado
76 pelo Sr. Felício Antônio Medeiros Valiengo - coordenador, Edison Pessanha Braga, Márcio
77 Vieira Batista e Ângelo Alberto de Abreu Figueiredo, sendo que este grupo deverá se unir pelo
78 menos duas vezes antes da próxima reunião. **Item 3- Discussão dos problemas encontrados**
79 **nos projetos SISPLAMTE e Rádio-Comunicação;** o Sr. Douglas Paulich Junior, informou que os
80 projetos estão em andamento e serão enviados ao CEIVAP, sendo que, o SISPLAMTE ficou com
81 custo de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e a contrapartida seria um problema, mas foi
82 verificado que não há necessidade por ser Projeto Estruturante, e a Eng. Dianne da Rocha
83 Fonseca, informou que a necessidade de contrapartida é a pontuação no CEIVAP, e que o Prof.
84 Elias Fernandes de Sousa ficou de verificar como pode ser colocada a contrapartida, sendo que
85 a mesma não é exigência, mas somente para pontuação. A contrapartida do Projeto de Rádio-
86 Comunicação será paga pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, no valor de R\$

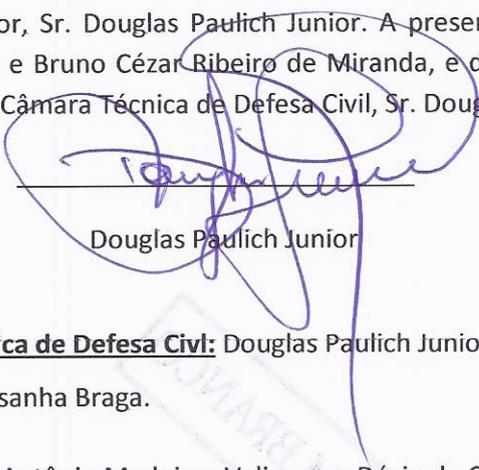


87 40.000,000 (quarenta mil reais) e o valor total do projeto de R\$ 200.000,00 (duzentos mil
88 reais). **Item 4- Apresentação dos Ofícios deliberados dia 02/03/2011, em Quissamã, na 1ª**
89 **Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul;** o Sr.
90 Douglas Paulich Junior, apresentou, aos membros presentes, os ofícios que serão enviados ao
91 Procurador da República, à ANA, CEIVAP e IBAMA. Foram lidos os ofícios e aprovados pelos
92 membros presentes. Os ofícios serão encaminhados ao Comitê de Bacia Hidrográfica do
93 Paraíba do Sul para serem assinados e depois enviados aos responsáveis. O Sr. Felício Antônio
94 Medeiros Valiengo sugeriu uma visita técnica, com os Membros, para entrega dos ofícios; o Sr.
95 Douglas Paulich Junior, falou que são assuntos diferentes, os ofícios foram deliberados pelo
96 Comitê e não podem ser revogados e nada impede de se agendar uma visita, sendo que ficou
97 acordado que o Sr. Felício Antônio Medeiros Valiengo irá apresentar uma proposta de visita.
98 Os ofícios apresentados foram aprovados, pelos membros presentes, para envio. **Item 5-**
99 **Detalhamento das ações necessárias para o alcance dos objetivos estabelecidos pela CTDC**
100 **no ano 2011:** o Sr. Douglas Paulich Junior propôs que o item fosse passado para a próxima
101 reunião, devido à complexidade do tema, aceito pelo membros presentes. **Item 6-**
102 **Apresentação dos trabalhos dos Municípios que foram previamente mapeados para**
103 **composição de Termo de Referência;** O Sr. Douglas Paulich Junior, informou que a AGEVAP irá
104 fazer o Termo de Referência para buscar projetos através do trabalho de mapeamento de
105 riscos, que tem como foco as enchentes e enxurradas, sendo os locais demarcados por GPS,
106 desde onde começa o córrego no perímetro urbano, a montante, até a foz, onde é criada área
107 de alto risco, sendo que os Secretários de Defesa Civil e Meio Ambiente ficaram responsáveis
108 de fazer o cadastramento das moradia em risco. Foram feitos 06 mapeamentos, com as
109 presenças da Defesa Civil local, Coordenador da CTDC e a Eng. Da AGEVAP, a palavra foi
110 passada à Eng. Dianne da Rocha Fonseca, que expôs os seis trabalhos nos Municípios de:
111 Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Cardoso Moreira e Italva. Os
112 mapeamentos foram realizados nas Margens dos Rios Paraíba do Sul e Muriaé e nos valões,
113 sendo que, em Bom Jesus do Itabapoana não foi visitado o Rio Itabapoana; Aperibé está
114 faltando o Rio Pomba; Cambuci falta o Valão Funil/Frexeiras e outros valões. Esses Municípios
115 serão visitados novamente, a fim de terminar o mapeamento. Os demais são: Itaperuna, Laje
116 do Muriaé, Natividade, Miracema, Porciúncula, São Fidélis, São José de Ubá, Santo Antônio de
117 Pádua, e foi inserido Campos de Goytacazes, que terá apoio do Sr. Edison Pessanha Braga. O
118 trabalho é realizado a partir da localização de riscos e fazendo georreferenciamento dos
119 pontos mais importantes: as áreas de riscos de enchentes e enxurradas são fotografadas,
120 objetivando futuros projetos. O Sr. Douglas Paulich Júnior, completou que também serve para
121 ser utilizado no “Projeto Morar Seguro”, as áreas visitadas são definidas como de alto risco,
122 APP e áreas muito baixas, sendo que, áreas de escorregamento não estão sendo mapeadas,
123 que serão solicitadas ao DRM. **Item 7- Assuntos Gerais:** o Sr. Douglas Paulich Junior,
124 apresentou o Seminário Estado do Rio de Janeiro: Desastres e Soluções, que será realizado em
125 Itaperuna-RJ, no dia 19 de maio de 2011, no Teatro SESI, e expôs a dificuldade da CTDC e do
126 COGESDEC, que não têm poder de mobilização, portanto, foi necessário convidar pessoas que
127 têm este poder, com o Sr. Altineu Côrtes, Presidente da Comissão de Defesa Civil, com parceira
128 do Prefeito de Itaperuna, para lançar as Audiências Públicas do Estado do Rio de Janeiro nas
129 oito mesorregiões do Estado. O Seminário será em Itaperuna e visa diagnosticar ameaças de



130 desastres, as vulnerabilidades e as possíveis soluções, consolidando ações preventivas e de
131 mitigação para evitar ou minimizar tragédias decorrentes de desastres. As vagas para
132 participar do Seminário são limitadas para cada Município, ficando definido que são 05 vagas
133 para cada Município: Prefeito, Secretários de Defesa Civil e Meio Ambiente, e dois técnicos,
134 sendo entregues certificados para os participantes. Devido à falta de quorum, os temas a
135 serem aprovados pelos Membros serão realizados na próxima reunião. Foram definidas as
136 datas das 02 próximas reuniões, sendo a 5ª Reunião Ordinária da CTDC, em 26/05/2011
137 (quinta-feira) às 14h00, em Itaperuna e a 6ª Reunião Ordinária da CTDC, em 30/06/2011
138 (quinta-feira) às 14h00, sendo que o local será definido na 5ª reunião. A reunião foi finalizada
139 às 17h30min pelo Coordenador, Sr. Douglas Paulich Junior. A presente ATA foi lavrada por
140 Isabel Cristina Gomes Moreira e Bruno César Ribeiro de Miranda, e depois de aprovada será
141 assinada pelo Coordenador da Câmara Técnica de Defesa Civil, Sr. Douglas Paulich Junior.

142



Douglas Paulich Junior

143

144 Lista de Presença

145 **Coordenador de Câmara Técnica de Defesa Civil:** Douglas Paulich Junior.146 **Membros Efetivos:** Edison Pessanha Braga.147 **Membros Consultores:** Felício Antônio Medeiros Valiengo e Dácio de Castro Vivas Neto.

148 **Convidados:** Leonardo Carneiro Freire (Prefeitura de São José de Ubá); Bismarck José Ney
149 (Secretaria de Meio Ambiente e Defesa Civil de São José de Ubá), Samuel Sá Alves (Secretaria
150 de Meio Ambiente e Defesa Civil de Santo Antônio de Pádua); Alexandre Possidente
151 Campanário (Subsecretário de Meio Ambiente e Defesa Civil de Santo Antônio de Pádua);
152 Leonardo Moraes dos Santos (Coordenador da Defesa Civil de Aperibé); Carlos Antônio Souza
153 de Amaral (Coordenador da Defesa Civil de Itaocara) e Márcio Vieira Batista (Secretaria de
154 Defesa Civil de Varre-Sai).

155 **AGEVAP:** Bruno César Ribeiro de Miranda (UD5-AGEVAP); Dianne da Rocha Fonseca (UD5-
156 AGEVAP) e Isabel Cristina Gomes Moreira (UD5-AGEVAP).